

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA AMAZÔNIA TOCANTINA: Construção e aplicação de metar material didático com uso de recursos da floresta de várzea

Benedito Maciel e Maciel <sup>1</sup>  
Josiel do Rego Vilhena <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho propõe uma sequência didática (SD) baseada no ensino de geografia, priorizando a participação ativa dos alunos no aprendizado dos Movimentos da Terra. O objetivo do estudo é propor aos(as) professores(as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), instrumentos que contribuam com a prática didática e pedagógicas associadas aos saberes ribeirinhos, com o uso da estratégia educacional da Sequência Didática sobre os movimentos da Terra, para alunos surdo e ouvintes da EJA, com o auxílio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A SD envolve a apresentação de um planejamento didático baseada em 3 a 4 aulas, propostas ao docentes com a sistematização do conteúdo e a contextualização social, conectando o aprendizado ao cotidiano dos educandos. Dessa maneira, a atividade avaliativa permite que os alunos demonstrem o que aprenderam e apliquem seus conhecimentos de maneira prática. A SD tem por finalidade promover uma aprendizagem ativa, incentivando a participação, o questionamento e a construção do conhecimento em um ambiente dinâmico e interativo com a realidade dos alunos ouvintes e surdos. Com essa abordagem, busca-se oferecer ao docente um recurso didático que sirva como um guia instrutivo para futuras aplicações no ensino de Geografia na temática sobre os movimentos da Terra, adotando uma perspectiva de ensino mais inclusivo e contextualizado.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Saberes ribeirinhos, cuia de tacacá , Sequência didática. Libras.

### INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia escolar, ainda hoje, possui uma prática marcada pela verbalização, memorização e transmissão de conteúdos pautada na figura do professor como detentor do conhecimento. Tal prática é questionada por diversos estudos, por ser desinteressante e enfadonha para os alunos (CAVALCANTI, 1998; 2005;).

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Abaetetuba-PA, [ditomaciel@gmail.com](mailto:ditomaciel@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Abaetetuba - PA, [josiel.vilhena@ifpa.edu.br](mailto:josiel.vilhena@ifpa.edu.br).



Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a dificuldade é ainda maior, visto que, os alunos(as) da EJA, são pessoas de idade avançada, que trabalham durante o dia, e durante a noite, estão presente na sala de aula buscando a formação escolar.

No estuário ribeirinho abaetetubense, o Ensino de Geografia muitas vezes é desenvolvido de forma descontextualizada com os conhecimentos locais que a população ribeirinha possui. Trata-se de uma educação urbanizada, com repasses de conteúdos que não dialogam com a vivência dos alunos da EJA.

Nesse sentido, promover um ensino de qualidade tem o objetivo de fomentar a autonomia do sujeito, o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva para que possa compreender sua realidade. Essa forma de compreender o ensino requer aulas planejadas nas quais se expressam os objetivos claros do que se espera dos alunos. Além disso, é necessário organização e seleção dos conteúdos tendo em vista o atendimento aos objetivos e o cuidado de serem conteúdos que expressem informações geográficas, o que requer o uso de procedimentos didáticos que mobilizem os alunos ao conhecimento escolar. Ainda, é importante a avaliação contínua em que se acompanha seu desenvolvimento cognitivo, centralmente sobre um raciocínio geográfico.

Assim, pontuam-se as inquietações vivenciadas pelos sujeitos da EJA em relação à garantia de uma educação que exige o ressignificar do currículo e formação dos docentes, na busca de uma prática pedagógica significativa, criativa, participativa, problematizadora, enfim, um processo democrático vivenciado no diálogo de saberes docentes e ribeirinhos que são os sujeitos que fazem a Educação de Jovens e Adultos no contexto da Amazônia Tocantina.

Nesse viés, o trabalho está estruturado em itens. No primeiro, discutimos a Educação de Jovens e Adultos e os saberes da População Tradicional, no segundo item, relacionamos o Ensino de Geografia com a proposta da Sequência didática no contexto escolar ribeirinho, utilizando a Libras. No terceiro item, apresentamos a proposta de SD, com a utilização da Libras a partir da temática Movimentos da Terra .

Assim, a produção do presente trabalho busca responder à seguinte questão de pesquisa: Como contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos da EJA campo com a produção de recursos didático-pedagógicos construídos a partir da realidade local ? Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em instrumentalizar e fornecer uma estratégia didático-metodológica adequada para o desenvolvimento da qualidade do ensino de Geografia em uma escola ribeirinha, por meio da Sequência Didática e da utilização de recursos didático-pedagógicos construídos a partir da realidade local dos estudantes.



## METODOLOGIA

### Planejamento didático

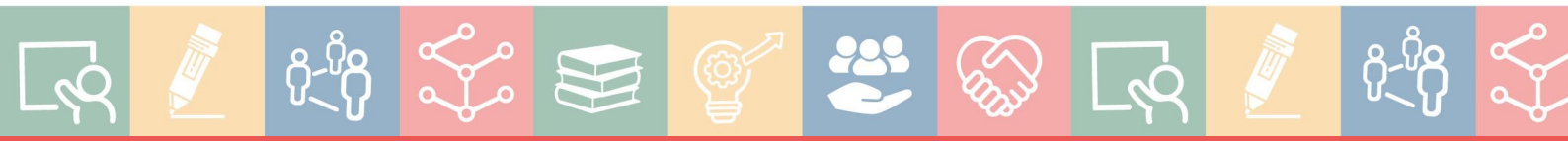
Esta proposta poderá ser aplicada em qualquer escola, que possua alunos(as) ouvintes ou com deficiência auditiva da EJA. Para a utilização deste produto educacional, sugere-se a utilização de 3 a 4 aulas. O planejamento poderá ser organizado e dividido em 04 (quatro) etapas interligadas, totalizando as aulas sugeridas. Para observar a lógica da estruturação e execução para esta Sequência Didática, sugere-se a elaboração de um roteiro de aula geral (quadro 01) e outro para cada etapa do Ensino Didático, podendo ser adaptadas em tempo e quantidade, desde que o professor realize o preparativo necessário. Para a aplicação do produto educacional, sugere-se que o professor divida a turma em grupos de 5 a 6 alunos e dê sequência às etapas abaixo:

Quadro 1 – Etapas da Sequência Didática para o Ensino de Movimentos da Terra.

<b>Etapas</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
01	Tomada de Consciência: Aula expositiva com Leitura de Texto e debates sobre os movimentos da Terra, com mediação do professor e com debate e perguntas provocativas, Introdução com vídeo, Podcast, infográfico sobre Sistema solar e seus planetas, Rotação e Translação da Terra e estações do ano (com tradução simultânea em Libras). sistematização dos conteúdos aprendidos.	1 aula
02	Recursos Tecnológicos: Apresentação dos movimentos da Terra, sua influência no dia e noite e nas estações do ano, utilizando a plataforma gratuita Earth Space Lab.com (com tradução simultânea em Libras); debates em grupos. sistematização dos conteúdos aprendidos	1 aulas
03	Laboratório Aberto: Construção de materiais didáticos com recursos naturais sobre o movimento de rotação (dia e noite) e o movimento de translação (estações do ano). Debates em grupos sobre os materiais construídos, com mediação do professor, para analisar a solução de problema; Sistematização da atividade em sala de aula; Com tradução simultânea em Libras	1 aula
04	Sistematização da atividade pelos alunos e Sistematização da atividade pelo professor. E aplicação do questionário de Aprendizagem.	1 aula

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Para a execução das etapas dispostas acima, que privilegie o Ensino de Geografia bilíngue, é importante que o docente planeje as atividades de cada etapa, com auxílio do intérprete de Libras.



Em relação aos meios de investigação ou procedimentos técnicos, será utilizado o método de pesquisa-ação, que de acordo com o que discute Thiollent (2011), é o método que se busca uma relação dialética entre reflexão e ação levando-se em consideração percepções e interações com os sujeitos da pesquisa e que visa a intervenção participativa na realidade social. Quanto aos meios de coleta de dados, será empregada a observação no contexto da vida real e a aplicação de questionários contendo perguntas abertas e fechadas.

Na análise e interpretação dos dados, buscar-se-á evidenciar as relações existentes entre o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de Vygotsky (1997) e a Sequência Didática. Logo, antes, durante e após a aplicação da proposta metodológica, a análise dos dados terá uma abordagem qualitativa. Segundo Oliveira (2007), abordagem qualitativa, ou pesquisa qualitativa, é conceituada como um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou de acordo com sua estruturação. Esse processo implica em um estudo baseado na literatura pertinente ao tema, observação, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, os quais devem ser apresentados de forma descritiva.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Educação de jovens e adultos e saberes da população tradicional.**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas últimas décadas, vivencia intensas mudanças não somente em relação às práticas desenvolvidas na escola, mas enquanto movimento político fomentado por meio dos Fóruns de EJA e movimentos sociais, na pretensão de se buscar respostas aos anseios manifestados pela sociedade, quanto aos aspectos de sua identidade, seu território, seus sujeitos e conceitos os quais, orientados por essas práticas, ressignificam, reorganizam, ampliam e produzem novos sentidos à Educação de Jovens e Adultos e à formação dos docentes.

De acordo com a Lei de Diretrizes Brasileiras (LDB /1996) na seção v, nos artigos 37 e 38, um dos objetivos da EJA é, sobretudo, proporcionar aos jovens e adultos que não tiveram possibilidade de concluir seus estudos na idade própria, o acesso ao ensino fundamental e médio, com articulação entre a educação de jovens e adultos com a educação profissional.

No entanto, essa nova concepção da EJA, não tem objetivo ressignificar as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos, no sentido de incluir os saberes dos educandos na sua formação. Pelo contrário, aplica-se de modo exclusivo em saberes eurocentricos que são desvinculadas dos saberes tradicionais, assim dificultando a aprendizagem dos educandos.

No contexto da Amazônia tocantina, esse desafio é maior, visto que nesta região de integração do baixo Tocantins, possui uma diversidade de população, sendo elas quilombolas, indígenas e ribeirinhas. Estas populações tradicionais têm características em comum. Segundo Diégues (1996) e Vilhena (2011), as populações tradicionais têm características em comuns, dependência e até simbiose com a natureza, os ciclos naturais e os recursos naturais



renováveis a partir dos quais se constrói um modo de vida conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos que se reflete na elaboração de estratégias de uso e de manejo dos recursos naturais. De acordo com os autores, a população tradicional está ligada ao modo de vida centrado na dinâmica dos rios, floresta e natureza. Dessa maneira, seus conhecimentos e saberes são trocados e repassados de geração para geração, assim fortalecendo a cultura e os laços afetivos entre as famílias.

No estuário ribeirinho abaetetubense, o Ensino de Geografia muitas vezes é desenvolvido de forma descontextualizada com os conhecimentos locais que a população ribeirinha possui. Segundo Malheiro (2021), a educação no Brasil, é uma educação eurocêntrica, isto é, uma educação que privilegia a cultura, saberes e tradições europeias, em declínio da cultura dos povos originários e afrodescendentes. Esta inferiorização da cultura da população do campo, em especialmente dos povos indígenas e quilombolas, foi muito presente no Brasil colonial (como colonialismo), e permanece na modernidade na forma de colonialidade, que é a mentalidade de que os saberes e a cultura europeia é superior às outras culturas.

De acordo com Farias e Faleiro (2020), os currículos da educação brasileira ainda é muito centrada em saberes de cidades urbanas, quando esses currículos são repassados em qualificação e capacitação de professores, os docentes somente reproduzem esses conhecimentos nas salas de escolas de campo. Nessa maneira, estas simples reproduções de conteúdos que não estão ligados à realidade dos educandos, dificulta o ensino para essa população. Vale ressaltar, que na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos e Idosos (EJA), estas dificuldades de ensino-aprendizagem são ainda mais perceptíveis nas salas das escolas.

Nesse modo, é de suma importância que a formação docente, estejam preparados para o ensino de conceitos geográficos, levando em consideração os saberes locais (etnoconhecimentos) de seus alunos, desenvolvendo, nesse sentido, um processo de ensino que vá além do ensino tradicional, e propicie o aprendizado de conteúdos da geografia a partir da produção e utilização de recursos didáticos, confeccionados dos recursos naturais dos estudantes. Assim sendo, uma das formas de mudar essa realidade e melhorar a educação escolar seria trabalhar os conceitos científicos em consonância com os saberes locais dos ribeirinhos e, nesse contexto, a utilização de recursos didático-pedagógicos construídos a partir de recursos naturais presentes nessas comunidades, é visto como um importante instrumento metodológico.

Dessa maneira, os saberes tradicionais das populações ribeirinhas da Amazônia Tocantina, nos possibilita a confecção de recursos didáticos de modo sustentável. Um



exemplo disso, é o miriti (*Mauritia flexuosa*) que apresenta várias publicações da sua utilização na educação. A valorização dos conhecimentos e saberes ribeirinhos na educação escolar, é de suma importância para um processo de ensino-aprendizagem, compreender tais práticas e suas relações e interações com os saberes e fazeres, que fundamenta a sua identidade cultural e valoriza esses povos tradicionais.

Para a confecção da maquete sobre movimentos da terra, utilizaremos a cuia tacacá (*Crescentia cujete*). segundo Mafra e Pereira (2016), as cuias regionais - um utensílio que pode ser utilizado como louça para beber líquidos; ornamentos de vestuário e decoração - além de servir uma bebida que é típica desta região, chamada tacacá, são pintadas e ornamentadas, por muitos artesãos regionais, os quais confeccionam paisagens e desenhos iconográficos. As cuias (Figura 1) são extraídas da cuieira (*Crescentia cujete*), herança dos povos indígenas, desde o século XVIII.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A árvore da cuieira, é uma espécie muito abundante nas paisagens do estuário ribeirinhos de Abaetetuba-PA. É um recurso natural que é muito usado pelas comunidades ribeirinhas, para confecção de diversos utensílios muito utilizado pela população da Amazônia para saborear alimentos típicos dessa região como o açaí, mingau, tacacá e outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Proposta da Sequência Didática.

Para planejar a SD, recomendamos a problematização do tema a ser trabalhado, tendo em vista os conceitos dos movimentos de rotação e translação e como eles influenciam a vida na Terra. Para colocar em prática a Sequência Didática, sugerimos a construção de planos de aulas de acordo com as etapas descritas no Quadro 2.

Quadro 02: Sequência Didática de Geografia com a temática movimento de rotação e translação do planeta Terra.

#### Etapa 1: Aula 1





<b>Tema</b> Tomada de Consciência	<b>Conceitos</b> Movimentos da Terra (rotação e translação), o processo de dia e noite, as estações do ano.
<b>Objetivos</b> - Refletir sobre como os movimentos do globo terrestre influenciam na vida do planeta a nível global, nacional e local. - Discutir sobre as relações dos movimentos com o clima na terra, em especialmente o clima na Amazonia Tocantina Paraense.	<b>Conteúdos</b> - O processo do dia e noite; - Estações do ano; - Fusos Horários; - Zonas climáticas.
<b>Recursos pedagógicos:</b> Texto de apoio.	
<b>Metodologia</b>  - Aula expositiva com Leitura de Texto e debates sobre os movimentos da Terra, com mediação do professor e com debate e perguntas provocativas (com tradução simultânea em Libras). Perguntas como: Onde estamos? Como se forma o dia e a noite? Quais são as estações do ano e como são formadas? O que é um ano bissexto? Quais mudanças climáticas você observa no seu dia-a-dia?  São questões problemas, com etapas que visam estimular no aluno, surdo ou não, um ambiente de aprendizagem que o leve a questionar, agir e refletir sobre o fenômeno, construindo, desta forma, conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da autonomia de pensamento de maneira ativa, interativa e colaborativa.  Após fazer uma introdução com vídeo, Podcast, infográfico sobre Sistema solar e seus planetas, Rotação e Translação da Terra e estações do ano.  - Exibição dos vídeos didáticos (com tradução simultânea em Libras) sobre Sistema solar e seus planetas, Movimentos de Rotação e Translação da Terra e estações do ano. Debates em grupo sobre o conteúdo apresentado no vídeo;  Rotação e Translação da Terra, dia e noite e estações do ano - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MDMzvuQm4Vs">https://www.youtube.com/watch?v=MDMzvuQm4Vs</a> Fusos Horários - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8dAPqtDBHcc">https://www.youtube.com/watch?v=8dAPqtDBHcc</a> Zonas Climáticas - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=jfAyrWl47cc&amp;t=12s">https://www.youtube.com/watch?v=jfAyrWl47cc&amp;t=12s</a> Mudanças Climáticas - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=r_9o58SQWiU">https://www.youtube.com/watch?v=r_9o58SQWiU</a> Açaí e mudanças climáticas - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=U8Bkm1duxTU">https://www.youtube.com/watch?v=U8Bkm1duxTU</a>  -Utilização de slides - Sistematização dos conteúdos aprendidos.	
<b>Avaliação</b>  - Participação durante a aula em forma de leituras indicadas e diálogo para verificar o entendimento dos alunos a respeito do tema;  - Formulação de perguntas e hipóteses sobre como os alunos percebem os movimentos da Terra no seu	



cotidiano.

### Etapa 2: Aula 2

<b>Tema</b>	<b>Conceitos</b>
Recursos Tecnológicos	Movimentos da Terra (rotação e translação), o processo de dia e noite, as estações do ano.
<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender sobre como os movimentos do globo terrestre influenciam na vida do planeta a nível global, nacional e local.</li> <li>- Localizar através do recurso tecnológicos como a incidência dos raios solares influencia no clima dos trópicos na Terra.</li> <li>- Destacar os problemas ambientais decorrentes da ação humana no planeta Terra e em Abaetetuba-PA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O processo do dia e noite;</li> <li>- Estações do ano;</li> <li>- Fusos Horários;</li> <li>- Zonas climáticas.</li> </ul>
<b>Recursos pedagógicos:</b> Projetor, Slide, Internet e utilizando a plataforma gratuita Earth Space Lab.com.	
<b>Metodologia</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos movimentos da Terra e sua influência no dia e noite e nas estações do ano utilizando a plataforma gratuita Earth Space Lab.com (com tradução simultânea em Libras); debates em grupos.</li> </ul> <p>Site do recurso tecnológico: plataforma gratuita Earth Space Lab.com - <a href="https://www.earthspacelab.com/">https://www.earthspacelab.com/</a></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Através do recurso tecnológico, mostrar como a incidência dos raios solares na terra influencia o clima nos trópicos.</li> <li>- Utilização de slides</li> <li>- Sistematização dos conteúdos aprendidos.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação durante a aula em forma de leituras indicadas e diálogo para verificar o entendimento dos alunos a respeito do tema;</li> <li>- Formulação de perguntas e hipóteses sobre como os alunos percebem os movimentos da Terra no seu cotidiano.</li> </ul>	

### Etapa 3: Aula 3

<b>Tema</b>	<b>Conceitos</b>
Laboratório Aberto	Movimentos da Terra (rotação e translação), o processo de dia e noite, as estações do ano.
<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender através da construção de material</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O processo do dia e noite;</li> </ul>



<p>didático com recursos naturais, como os movimentos do globo terrestre influenciam na vida do planeta.</p> <p>-Construir maquetes de baixo custo sobre o movimento de rotação e translação da Terra.</p> <p>-Destacar os problemas ambientais decorrentes da ação humana no planeta Terra e em Abaetetuba-PA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estações do ano;</li> <li>- Fusos Horários;</li> <li>- Zonas climáticas.</li> </ul>
---	--

**Recursos pedagógicos:** Projetor, Slide, Internet, vídeos, recursos naturais da cuia de tacacá.

**Metodologia**

- Solicitar aos alunos que tragam tinta, fruto da cuia de tacacá.
- Construção de materiais didáticos com recursos naturais sobre o movimento de rotação (dia e noite) e o movimento de translação (estações do ano).

Para a confecção da maquete do sistema solar, para este trabalho optaremos por confeccionar somente os astros o Sol e a Terra, para exemplificar de forma lúdica os movimentos de rotação e translação da Terra. Para o procedimento da proposta do uso dos recursos naturais ribeirinhos, primeiro será explicado aos educandos os conceitos científicos sobre movimento de rotação e translação. Posteriormente será solicitado aos discentes a confecção da maquete, utilizando recursos naturais da flora local.

Para a confecção do planeta Terra e do Sol, será utilizado a cuia de tacacá, os estudantes devem serrar ao meio ou fazer um pequeno orifício para retirar os componentes internos. Após será feito o lixamento e a pintura tanto planeta Terra e do Sol, é de suma importância que a cuia que representa o Sol, seja de uma proporção maior que a cuia que representa o planeta Terra. Tendo em posse as duas representações tanto da Terra, quanto do Sol. É só fazer a montagem da maquete.

Na etapa do laboratório aberto, foi construído um exemplar da maquete para que os alunos possam visualizar, conforme a figura abaixo.

Figura 4: Maquete confeccionada do movimento da Terra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

- Debates em grupos sobre os materiais construídos, com mediação do professor, para analisar a solução



de problema; Sistematização da atividade em sala de aula;
<p><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação durante a aula em forma de leituras indicadas e diálogo para verificar o entendimento dos alunos a respeito do tema;</li> <li>- Formulação de perguntas e hipóteses sobre como os alunos percebem os movimentos da Terra no seu cotidiano.</li> </ul>

<b>Etapa 4: Aula 4</b>	
<p><b>Tema</b></p> <p>Sistematização dos conteúdos aprendidos Aplicação do Questionário de Aprendizagem</p>	<p><b>Conceitos</b></p> <p>Movimentos da Terra (rotação e translação), o processo de dia e noite, as estações do ano.</p>
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula e das atividades realizadas.</li> <li>- Avaliar se os educandos compreenderam os conteúdos trabalhados em sala de aula e as atividades realizadas.</li> </ul>	<p><b>Conteúdos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O processo do dia e noite;</li> <li>- Estações do ano;</li> <li>- Fusos Horários;</li> <li>- Zonas climáticas.</li> </ul>
<p><b>Recursos pedagógicos:</b> Projetor, Slide.</p>	
<p><b>Metodologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, os educandos em grupos deverão discutir e debater e fazer uma pequena sistematização das atividades realizadas.</li> <li>- Após a sistematização feita pelos alunos, o professor vai fazer a sua sistematização da atividade, abordando as falas dos educandos e corrigindo se por acaso esteve errado.</li> </ul> <p>A partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, o professor confeccionará perguntas abertas para os educandos responderem em grupo.</p>	
<p><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação durante a aula em forma de leituras indicadas e diálogo para verificar o entendimento dos alunos a respeito do tema.</li> </ul>	

Fonte: Elaborado pelo o autor (2025).

Deste modo, a partir da realização das etapas e planos de aulas, o professor poderá adaptar-se à realidade na qual está inserido. O importante é sair do paradigma do ensino mecânico e adotar um ensino que incentive o aluno da EJA a estudar e compreender a Geografia, especialmente o movimento de rotação e translação da Terra, e como esse fenômeno pode impactar o seu cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Desta forma, a Sequência didática poderá proporcionar aos alunos uma visão coerente, ainda que simplificada, da metodologia empregada nas atividades científicas. Acreditamos que o Ensino de Geografia por Sequência didática, na rede pública, é uma metodologia de ensino que instiga, estimula, incentiva e permite melhorar a qualidade do ensino do nosso país, e, quando o professor realiza essa metodologia adaptada a sua realidade, em especialmente o contexto ribeirinho, ocorre uma aproximação na relação professor-aluno que promoverá o que esperamos da nossa educação: a construção do conhecimento científico.

O uso das perguntas provocativas para introduzir os movimentos de rotação e translação da terra pode ser muito eficaz e conduzir a uma maior participação dos alunos da EJA na aula. Com o auxílio da Libras, de elementos audiovisuais como vídeos, da construção do seu próprio material didático, juntamente com a parte da experimentação no laboratório virtual, é possível alcançar todos os alunos, ouvintes e surdos da EJA, respeitando suas particularidades, o que se espera em uma proposta de ensino inclusiva.

Assim, para que haja um ensino inclusivo de qualidade, especialmente quando se trabalha com educandos surdos da EJA, é preciso considerar aspectos inclusivos como a experimentação, a utilização de um produto educacional, como a sequência didática, que envolva a educação bilíngue, ou seja, o uso de duas línguas em sua aprendizagem (a Língua de Sinais Brasileira - Libras e a Língua Portuguesa). Espera-se que esses aspectos inclusivos sejam facilitadores de uma aprendizagem significativa e utilizem ferramentas de uma educação integradora e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a língua brasileira de sinais.** Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Lei Darcy Ribeiro no 9.394/96. Brasília. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão.** **Política nacional de educação de jovens e adultos.** 2016.

CALLOU, Rayana Nadyr Lucena ; QUARESMA, Ana Carolina Delgado. **Libras língua brasileira de sinais para estudantes do curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos.** Belém, 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas-SP: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos:** uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cadernos Cedes. Centro de estudos educação e sociedade. São Paulo: Cortez, 2005, p. 185-207.



CAVALCANTI, Lana de Souza. A metrópole em foco no ensino de geografia: o que/para que/ para quem ensinar? In: PAULA, Flávia Maria de A.; CAVALCANTI, Lana de Souza; SOUZA, Vanilton Camilo, (Orgs.). **Ensino de geografia e metrópole**. Goiânia: América, 2014, p. 27-41.

DIAS, Bruno Lobato Pereira; BRITO, Diselma Marinho,. **Educação do campo no município de abaetetuba-pa**: diálogos introdutórios sobre sua organização. Anais VII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:< <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52077>>. Acesso em: 19 de out. 2025.

DIÉGUES, A. Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, Cap. 6.,p. 77-93. 1996.

FARIAS, M.N. e FALEIRO, W.. **Educação dos povos do campo no Brasil: colonialidade/modernidade e urbanocentrismo**. Educ. rev. [online]. vol.36, e216229. Epub 26-Maio-2020. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698216229>. 2020.

FERREIRA, Denison da S.; **PRODUÇÃO DO ESPAÇO RIBEIRINHO NA AMAZÔNIA**: Uma análise a partir do contexto espacial em comunidades das Ilhas de Abaetetuba-PA. Tese de pós-graduação. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, 2021.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, MG; Anima Educação, 2014.

MACHADO, Júlio César E. **A sequência didática como estratégia para aprendizagem dos processos físicos nas aulas de geografia do ciclo II do ensino fundamental**. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Mafra, j.R.S; Pereira, P.M.P.. **PINTURAS EM CUIAS TAPAJÔNICAS**: uma leitura etnomatemática. Revista Exitus.Santarém, PA Vol. 6 N° 2 p. 239 – 254. 2016.

MALHEIRO, B. C. C.. **Educação do campo como opção decolonial: a experiência de construção do Instituto de Agroecologia Latino-Americano (IALA-amazônico)**. Revista Brasileira de Educação do Campo. Tocantinópolis/Brasil v. 6. 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo: Cortez Editora: 2011.

VILHENA, Josiel do Rêgo. **MANEJO COMUNITÁRIO DE RECURSOS COMUNS NA AMAZÔNIA**: Uma análise sobre os acordos de pesca da região do Baixo Tocantins no Estado do Pará. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Ed. Ícone, São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. (1984). **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

